

## **Relato de Experiência de Prática interdisciplinar:**

### **Mudanças pedagógicas, diálogo e respeito na parceria entre docente e coordenador do Curso de Pós-graduação**

**Ana Maria Ramos Sanchez Varella**

<http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

**Jerley Pereira da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/1012314103423287>

Nos últimos anos, temos participado de várias oficinas, palestras, congressos nacionais e internacionais, cujo eixo principal são as tendências para realizar novas práticas. Percebemos a dificuldade de os profissionais desenvolverem projetos e aplicá-los em sua prática, tendo em vista que dá muito trabalho ajustá-los ao público e envolvê-lo em suas propostas.

O que podemos falar dos “novos” recursos tecnológicos disponíveis e usados em sala de aula, principalmente neste momento? Se buscarmos na história, desde a década de 1970, muito se tem feito e refeito, mas parece que nada sai do lugar. A educação continua em busca de algo que falta dentro e fora da sala de aula e agora dentro e fora da tela.

Há pesquisas que mostram que as aulas tradicionais deixam os alunos mais vulneráveis em desistir de frequentá-las, será esse o motivo? Ou o motivo está em todo o processo, no comportamento de Instituições, docentes e discentes? O diálogo não seria o melhor caminho de sucesso? Qual é a possibilidade de o professor conseguir ter sucesso ao desenvolver uma prática sem conhecer o espaço e os recursos disponíveis? Por que algumas práticas se destacam e outras não? Será incompetência do profissional? Ele está preparado para usar todos os recursos? Até que ponto o profissional é responsável pelo sucesso ou fracasso dessa atividade? Estão os professores preparados para usar corretamente toda infraestrutura disponível nas instituições de ensino? Qual é a participação das instituições de ensino públicas ou privadas, o que está faltando?

A cobrança aos profissionais tem demonstrado que isso apenas os desestimula, é necessário haver mudanças, mas com incentivo aos profissionais, com orientação, apoio, capacitação e principalmente compreender as falhas, ajudando e não os demitindo.

A preparação dos professores é fundamental e inevitável, mas ao mesmo tempo nada fácil, pois quem permanecer sem se preparar não conseguirá atingir esses objetivos hoje exigidos. Nas novas metodologias de ensino, em que o aluno passa a ser o protagonista e o professor, mediador, o aluno deve acreditar em sua capacidade de mudança e usar os recursos a seu favor.

O que dá certo em uma Instituição de Ensino pode falhar em outra, porque o público é diferente, as condições são diferentes, enfim o contexto é outro. Isso pode acontecer até mesmo em turmas da mesma Instituição, por isso é importante haver a sabedoria do professor para criar, avaliar e mudar quando necessário.

Parece que a maior exigência hoje é inovar e utilizar a criatividade, mas são somente esses fatores essenciais no processo de ensino e aprendizagem? Vale ressaltar que qualquer mudança gera resistência e não é fácil, mas as pessoas deverão estar preparadas para inovar e criar, cada um na sua área de domínio?

Atualmente, busca-se, na Interdisciplinaridade, o desafio, a humildade, a escuta, a parceria para desenvolver e adaptar as mudanças tecnológicas. Tento conversar muito com os colegas para que possamos gerar o melhor para o educando. Como será o professor do futuro, ou o futuro já está agora? Um curador de conteúdo, sendo bom líder de equipe ou um analista cognitivo?

Como trabalhar com essa “nova pedagogia”, em que o formato tradicional da sala de aula é um ambiente mais interativo, proporcionando aos alunos interação e desenvolvimento de suas habilidades, tendo o professor o papel de selecionar um material que motive a participação e desafie a compreensão no desenvolvimento coletivo?

Hoje, muitas Universidades têm reconhecido e incentivado os professores comprometidos que buscam desenvolver esse tipo de atividade dentro e fora da sala de aula, promovendo uma aprendizagem diferente e inovadora, provocando os alunos a saírem da acomodação para uma postura de investigação, buscando resolver problemas e aplicando os conhecimentos teóricos discutidos em sala de aula, com a oportunidade de vivenciar situações reais, em que o professor e o aluno constroem o conhecimento juntos, desenvolvendo suas competências e habilidades, independentemente se as aulas são remotas ou presenciais.

Observamos que começam a surgir periódicos com relatos de vivências/práticas fora da sala de aula, os quais servem de embasamento para outros profissionais na criação de novos projetos, mas ressalto que para tudo isso ocorrer em perfeita sincronia, não podemos esquecer-nos do planejamento e dos detalhes que envolvem cada projeto.

Apresentar uma experiência entre Gestor Educacional e uma Docente, em um curso de Pós-graduação é um convite aos estudos da Interdisciplinaridade, pois ambos puderam colocar em prática a possibilidade de ir além da sala de aula. Perceberam a riqueza do desenvolvimento individual e constataram que cada grupo, cada ser é diferente e com cada ação o docente e gestor também se tornam diferentes. É um jogo sem acomodação e a parceria entre os dois requereram mudanças pedagógicas, diálogo e respeito com todos os envolvidos. Puderam perceber que as disciplinas são apenas oportunidades de criar estratégias para o desenvolvimento do processo educativo.

Como educadores, somos responsáveis em levar o que temos de melhor, sem arrogância, mas respeitando a trajetória de vida de quem estamos tendo a oportunidade de passar alguns dias ou meses. Dialogamos muito em todos os lugares os quais vivemos e criar vínculos é um caminho que ajuda o bem-estar. As leituras realizadas nos proporcionaram perceber que a arte e a linguagem poética nos permitem um encontro, estamos autorizados pela Interdisciplinaridade a inovar na pesquisa, investigando.

A Educação para nós é mais uma oportunidade de desenvolvimento humano. A Interdisciplinaridade foi o fio condutor de nossas buscas, descobertas, crescimento e desenvolvimento. Ela abriu o campo para estudos mais profundos sobre o desenvolvimento de potencialidades.

Experiências são experiências e elas devem servir para nosso crescimento. Por esse motivo não dispensamos conhecer situações e pessoas, porque temos a certeza de que sairemos muito enriquecidos desses encontros.

### **A parceria entre Gestor Educacional e Docente**

Um convite apressado e instigante do Gestor Educacional para a docente, substituir um professor que havia deixado o módulo do curso de pós-graduação.

A estratégia da docente foi desafiar mais uma vez a fazer o diferente, embora o trabalho seja maior, mais delicado, se der certo provocará muito mais os alunos envolvidos e conseqüentemente o seu ser professor.

A docente, ansiosa para conhecê-los, um pouco apreensiva, como iriam receber um professor diferente após 2 encontros com o outro professor? Preferiu deixar sua intuição trabalhar. Separou vários textos, livros da bibliografia e foi com a intenção de levar o melhor a eles.

Entrou, foi apresentada e se apresentou. Havia ali alunos de 4 cursos diferentes: Enfermeiros em sua maioria, Biólogo, Fisioterapeuta e Professor de Educação Física.

*“Olhei com carinho para eles e percebi que os que estavam sentados ao lado da parede estavam se escorando nelas. Um jeitinho clássico de acomodação para tirarem uma soneca pós almoço. Fiquei preocupada, porque teria de desacomodá-los. Estavam esperando uma aula para dormirem um pouco ou muito? A tela para o power estava instalada e esperavam meu pen drive para começarem a dormir ou fecharem um pouco os olhos cansados dos plantões? O que fazer? Já me senti acolhida pelo comodismo, pela mesmice instaurada, acomodação não, esse não poderia ser o caminho para permanecermos juntos por mais de 4h, em um sábado à tarde”.*

Com essa dúvida e angústia instantâneas, captadas ali em segundos e nos olhares de estranhamento, desandou a falar, a elogiá-los e agradecer à oportunidade de tê-los conhecido. Olhou para a lousa e pediu que dois dos homens presentes a ajudassem a enrolar a tela. Frustração da plateia? Não haveria Power? Por quê? Teriam de copiar da lousa? Mais preguiça. Seus pensamentos apenas captavam tudo o que se passava ali.

Uma delas ensaiava o encostar na parede, mas ficou intimidada, fechou os olhos por instantes. A docente pediu a todos que tentassem ficar acordados, esse era o grande desafio para quem trabalha com plantões. Superação, aproveitar ao máximo a oportunidade que estavam tendo de estarem juntos, trocando, aprendendo com as experiências de todos presentes.

A palavra de ordem do primeiro encontro foi desafio. Contou a eles um pouco de si, comentou da importância dos cursos na área da saúde, passou a palavra para que pudessem contar o que queriam. Alguns casos interessantes surgiram e aos poucos os que estavam mais cansados foram

se interessando e o corpo tomando outra forma. A docente foi chamando, pedindo que se colocassem, as paredes foram se afastando dos ombros deles.

Um caso exposto de imediato mexeu com todos. Uma enfermeira pediu a palavra e indignada e chorando contou o que havia acontecido em seu plantão.

*Estava cuidando de uma paciente com câncer de mama, quando o médico entrou com sua equipe. Ele levantou sua roupa, nem percebeu que a jogou sobre a cabeça da paciente e começaram a apalpá-la sem dar o mínimo de atenção a ela. Ela era mais uma vez apenas o objeto de estudo daqueles médicos. Ao perceber a situação, ela delicadamente pegou em sua mão, arrumou sua roupa, tirando-a de seu rosto e ficou ali até que os médicos saíssem. A paciente não disse nada, apenas a olhou com carinho e agradecimento que foi percebido também pelo seu silêncio.*

Todos fizeram comentários, estavam indignados, inclusive eu também me emocionei muito em ver que todos estavam prestando atenção e que os que ainda tentavam fechar os olhos, voltavam seu corpo para uma posição de alerta.

A docente percebeu que “*estavam surpresos em poder se colocar, se expressar, contar seu dia a dia dolorido, suas indignações no tratamento com o paciente. Percebi que aquele seria o caminho, acionar o botão da acomodação, para desacomodá-los, tirá-los da zona de conforto em que estavam. Eles precisavam falar, se expressar, ter voz.*” No final desse encontro, pediu que expressassem por escrito o que havia ficado para eles daquele dia.

Escreveram com vontade, não tiveram pressa para deixarem a sala, embora a aula já tivesse terminado. Destacou alguns fragmentos escritos por eles no final do primeiro encontro:

“Sou professora na alma, gosto de trocar experiências sobre o ensinar. Posso dizer que me senti surpreendida hoje. Imaginei que teria uma aula conteudista e entra uma professora que quebra paradigmas. No lugar de slides, trocamos informações, comecei a me transformar. ”

“Nesta aula me senti motivado a me expressar, a desabafar, a trocar experiências. ”

“Nossa me surpreendi, a professora se apresentou no início, isso pra mim é respeito.”

“Nós estamos sempre mais acostumados a falar do que ouvir, hoje eu aprendi a escutar sensivelmente, quero aprender mais. ”

“Agradeço a você ter me ensinado um novo caminho, você me fez ficar acordada. ”

“É muito bom quando temos abertura para conversar, gostaria de que os encontros na sala de aula fossem sempre interativos”.

“Senti-me envolvida a fazer uma volta ao meu passado e de me rever, entender melhor o que já se passou comigo e seguir com vontade de viver. ”

“Para mim foi muito significativo ter a oportunidade de ouvir mais sobre compartilhar e dar um sentido ao que fazemos”.

“Eu não quero morrer mais, sem dar um sentido a minha vida, acordei...”

“A professora falou de movimento, mas ela mostrou o movimento, fez-me movimentar, acredito que começou aí minha transformação. ”

“Hoje conheci um mestre que entende essa minha necessidade de continuar me comunicando. Espero absorver cada conceito, para depois depurá-lo e acrescentar o conteúdo ao meu conhecimento. ”

“As novidades assustam um pouco, porque é desconhecida, mas pode trazer muita coisa boa pra minha vida”.

“Temos de estar preparados para a mudança e acompanhá-las, aproveitá-las, embora saibamos que os desafios existem...”

“Se formos atrás do que queremos encontraremos sentidos para uma grande transformação interna. ”

“A novidade dá um novo sentido para minha vida individual e profissional. ”

“Hoje conhecemos uma nova professora que permitiu que meus colegas falassem de suas experiências, foi importante para eu perceber que tenho de aprender com a experiência deles. A novidade às vezes dá medo, mas temos de encontrar novos caminhos...”

“Hoje tive a oportunidade de aprender como dar um novo rumo a minha vida, valorizar-me como pessoa, como profissional. Percebi a importância de me rever, dar um sentido a minha vida. ”

“As novidades devem servir como ferramentas para melhorar nosso desempenho na vida. ”

“É difícil refletir sobre minha vida, entender quem sou, olhar para meus defeitos e qualidades não é um processo fácil e nem rápido de ser feito. ”

“Hoje, nesta aula, permiti-me recordar de algo que estava escondido dentro de mim, consegui ao ouvir o que foi falado me sentir fortalecida. ”

“Nesta aula, fui incentivada a me movimentar, a ter prazer em viver, vou dar um sentido pra ela. ”

“As novidades precisam trazer benefícios, a busca delas apenas não garantem satisfação”.

“Ficamos em estado de atenção diante do novo, aceitar a inovação é crescimento nas atitudes e opiniões.”

“Entendi que para viver a vida tenho que fazer meu movimento individual respeitando, construindo, criando.”

“O que mais me chamou a atenção neste encontro é a busca constante do conhecimento, procurar aprender sempre e saber compartilhar.”

Após ler os depoimentos acima mencionados, Gestor Educacional e docente conversaram muito e ele optou por continuar a dar todo o apoio para que a docente continuasse seu trabalho tão bem direcionado.

Chegaram à conclusão de que o grupo merecia que ela fosse além de tudo o que já havia feito ou pensado. Apresentaria a eles a oportunidade de se conhecerem e reconhecerem seus talentos escondidos. Faria de tudo para que fossem mais felizes consigo e com a profissão escolhida.

## **Segundo encontro**

Estavam mais animados, já haviam percebido seu jeito de desacomodá-los.

*“Tinha proposto como estratégia trabalhar a cada aula palavras representativas e naquele dia ao entrar, a palavra que veio a minha mente foi **respeito e compartilhar**. Se meu desejo era estimulá-los cada vez mais a que colocassem seus talentos à mostra, pensei em resgatar o lado poético deles. Levei várias poesias de Drummond e pedi que se separassem em grupos e escolhessem uma poesia. O tema escolhido foi: Uma aula diferente.”*

Pedi que preparassem um projeto e a poesia deveria fazer parte da aula em qualquer momento. Ela seria o símbolo da aula ministrada. Além disso incentivou-os a se conhecerem melhor, escrevendo um pequeno memorial.

## **Terceiro Encontro**

Estavam super empolgados quando ela chegou. Até reclamaram que estava atrasada, embora não estivesse. Incluiu mais palavras àquelas já colocadas: **ousadia e humildade**. Adoraram a ideia e começaram as apresentações. Os temas velhice, cuidados paliativos, desinibição, deslocamento, capacitação profissional foram muito bem recebidos pela sala. Todos se envolveram e participaram animados de todas as dinâmicas apresentadas.

## Quarto Encontro

A presença do Gestor foi inevitável, foram buscá-lo para que participasse daquele encontro que emocionaria a todos. Foi o dia de maior emoção. Faltavam 3 grupos para se apresentar com suas aulas diferentes. O primeiro tema doação de sangue já emocionou a todos, dramatizaram uma situação de desespero e todos ficaram comovidos. Precisar de sangue e não ter como recebê-lo por falta de doadores. O segundo tema: As necessidades dos idosos, fez com que cada um repensasse o posicionamento em relação aos parentes idosos. Muitos se lembraram de seus pais, avós, emocionaram-se, emocionando a todos.

Para coroar a tarde, surgiu o último grupo com o tema: amor. Mais emoção no ar, todos foram contagiados pela palavra e o que ela representa. O exercício proposto de uma aula diferente tinha atingido seu objetivo. Os alunos tiveram a oportunidade de refletir, de extravasar emoções, rever suas histórias, choraram, agradeceram a oportunidade de poder exercer esse movimento de expressão.

Ao terminar a aula, a última aula do módulo, agradeceram: *“Uma das alunas ao me abraçar me chamou e me entregou um pano, me surpreendi, isso nunca havia acontecido comigo. Abri, parecia um pano de copa, era bordado, delicado e na ponta estava escrito a palavra AMOR.”*

Vocês podem imaginar o que a docente sentiu? Nenhuma palavra representaria o seu sentimento a não ser a palavra amor e reconhecimento por ter podido vivenciar aquela emoção. Que representação tirou desse presente tão significativo?

Quantos incidentes já haviam acontecido em sua vida profissional, muitos alunos manifestaram descontentamentos com suas aulas, gestores atrapalharam muito o desenvolvimento de suas aulas, porém compreendeu a importância do movimento transformador na Educação.

Mais uma lição de vida, o que aprendeu com esse grupo tão sensível? Perceber a importância que o profissional na área da educação tem porque ele pode fazer a diferença, ele pode cooperar com a transformação do ser?

Se o discurso foi compreendido, a reação também foi imediata, com certeza tanto professor como alunos estavam na mesma sintonia e conseguiram extrair o melhor dos dois lados. Essa é a verdadeira transformação individual e coletiva que podem ocorrer em uma simples sala de aula!

O gestor Educacional teve seu mérito, pois embora não a conhecesse, soube respeitar o seu jeito de ser e confiou. Isto é mais do que tudo! É como se tivesse lhe dito que sabia que ela iria fazer o seu melhor. Assim entrou na sala de aula desde a primeira vez, confiante, em parceria porque estava amparada. Por esse motivo foi instaurada ali uma parceria transformadora entre Gestor Educacional e Docente. Perceberam que toda experiência compartilhada poder ser um grande aprendizado. É uma mostra de respeito entre Gestor Educacional, Educador, Educando e o resultado é a verdadeira parceria interdisciplinar na Educação. Este grupo soube aproveitar as oportunidades oferecidas para serem os atores de suas construções, cantaram, dramatizaram, foram poetas...

A Interdisciplinaridade tem conseguido, com seus pesquisadores, esse movimento das descobertas também porque possibilita diferentes manifestações e consciência de si mesmo.

Encerramos este relato com as palavras escritas pelos alunos, as suas reflexões finais após ministrarem as aulas diferentes preparadas por eles.

“Como mudar a estratégia para que o aluno aprenda melhor? Respeitar a capacidade individual, buscar algo novo.”

“É importante ouvir o nosso aluno, repensar nosso comportamento.”

“O trabalho em equipe nos levou a perceber o aprendizado compartilhado e desafiador e com muita ousadia, levando em conta o respeito e humildade. Quero fazer o diferente.”

“Fiquei estimulada a pesquisar mais, a aprender mais, a querer que o outro aprenda mais.”

“Para mim fica a ideia de superação, de aprendizado e de vontade de sair da mesmice!”

“Aprender a deixar a arrogância de lado é um dos caminhos na Educação. Tivemos esse exemplo e aprendemos mais a valorizar a humildade nos educadores.”

“Aprender a olhar o outro com carinho e respeito, talvez esse seja o maior desafio na vida.”

“Aprendi a me respeitar, os encontros trouxeram esse grande aprendizado pra mim.”

“Nunca ninguém quis saber de minha história, obrigada por querer compartilhar comigo!”

“Enxergar meu aluno com carinho e compreensão, isso eu aprendi...”

“Aprendi a importância da escuta sensível, principalmente como ferramenta na área da saúde, na vida, com todas as pessoas de meu convívio. Como é importante despertar para novos sentidos, para uma nova sensação de viver...”

“Eu sou uma folha em branco, uma pessoa cheia de espaço para se reescrever, fazer uma nova história, escrever um novo capítulo do meu ciclo de vida.”

“Acredito que crescemos emocionalmente, espiritualmente e culturalmente a cada segundo pela troca de experiências e conhecimentos.”

“Aprendi a levar para a vida as três palavras fundamentais para meu desenvolvimento espiritual: alegria, beleza e amor!”

Com esses depoimentos aprendemos mais uma vez que não importa o lugar, não importam quem são as pessoas, todos somos seres em busca de novas descobertas, de novos caminhos para dar novos sentidos em nossa existência. Ao narrar as narrativas do outro, podemos entrar em dimensões do sensível, da afetividade e descobrir a arte da descoberta individual. Pudemos constatar como é importante a confiança do Gestor Educacional para com o **Docente**, uma parceria com resultados surpreendentes.

O trabalho com a Interdisciplinaridade exige competência paciência e espera. Exige dos pesquisadores profunda imersão no trabalho cotidiano. Será que com a visão interdisciplinar como ponto de partida os profissionais pensarão em transformar suas ações?